



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**GILSANDRA TAVARES DE ARAÚJO**

**INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA  
SENHORA DE LOURDES: INSERÇÃO E EXPANSÃO DAS  
LOURDINAS EM CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

**GILSANDRA TAVARES DE ARAÚJO**

**INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE  
LOURDES: INSERÇÃO E EXPANSÃO DAS LOURDINAS EM  
CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em História da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em História.

**Orientador:**

Prof<sup>o</sup> Ms. Matusalém Alves Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2011

A663i Araújo, Gilsandra Tavares de.

Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes. [manuscrito]: inserção e expansão das Lourdinias em Campina Grande /Gilsandra Tavares de Araújo. – 2012.

19 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Matusalém Alves Oliveira, Departamento de História”.

1. Educação Religiosa 2. Instituto Lourdinias 3. História I. Título.

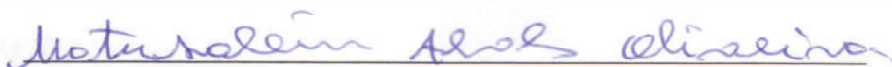
21. ed. CDD 291.715

GILSANDRA TAVARES DE ARAÚJO

**INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE  
LOURDES: INSERÇÃO E EXPANSÃO DAS LOURDINAS EM  
CAMPINA GRANDE**

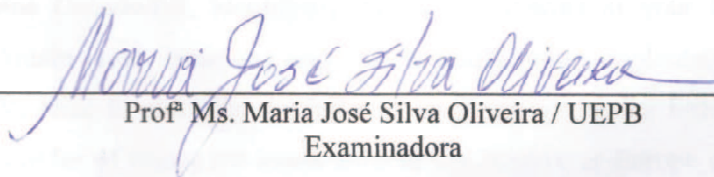
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em **História** da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em História.

Aprovada em 15 / 06 /2012.



Prof<sup>o</sup> Ms. Matusalém Alves Oliveira / UEPB

Orientador



Prof<sup>a</sup> Ms. Maria José Silva Oliveira / UEPB

Examinadora



Prof<sup>o</sup> Ms. Wellington Wanderley Gonçalves de Lima / UEPB

Examinador

# INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES: INSERÇÃO E EXPANSÃO DAS LOURDINAS EM CAMPINA GRANDE

Gilsandra Tavares de Araújo<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo objetiva narrar a trajetória histórica do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, contemplando desde sua criação até sua chegada à cidade de Campina Grande-PB, identificando momentos, presentes em sua historiografia, que legitimam sua criação, e conseqüentemente sua implantação na sociedade campinense. Procuramos elucidar o ponto de intersecção entre a história do Instituto, enquanto ordem religiosa de relevante importância no contexto da Europa do século XIX, e o importante papel que exerce na sociedade campinense quando a sua chegada. Sabendo que o Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes é uma ordem religiosa pertencente à Igreja Católica cuja atuação se faz presente desde 1863 na Europa e desta para o mundo, tendo como finalidade as atividades religiosas e o desenvolvimento de obras beneficentes e educacionais, é intento deste trabalho narrar sua trajetória, marcada por dificuldades e superações, desembocando na importância desta na sociedade campinense, ultrapassando seu papel religioso, se destacando na esfera social, política e educacional da cidade. Buscamos para tanto, o auxílio do método de pesquisa histórico-bibliográfica através da obra de Russ Howel *É Hora de festejar! Escola Virgem de Lourdes 1953-2003: 50 anos de caminhada*, cuja produção nos permite compreender a trajetória histórica das Irmãs Lourdinhas, num recorte que vai desde 1953 até 2003. Assim, também foram utilizadas fontes primárias e secundárias, delineando não só apenas a trajetória do Instituto, mas desnudando cenários históricos da época.

**Palavras-chave:** Instituto Lourdinhas. História. Campina Grande.

## ABSTRACT

The present article aims at to narrate to the historical path of the Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, meditating from your creation to your arrival to the city of Campina Grande-PB, identifying moments, presents in your historiography, that you/they legitimate your creation, and consequently your implantation in the society campinense. We tried to elucidate the intersection point among the history of the Institute, while religious order of important importance in the context of Europe of the century XIX, and the important paper that exercises in the society campinense when your arrival. Knowing that the Institute of Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes is a religious order belonging to the Catholic Church whose performance is made present since

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba.

1863 in Europe and of this for the world, tends as purpose the religious activities and the development of charitable works and educational, it is project from work to narrate your path, marked by difficulties and superacions, ending in the importance of this in the society campinense, surpassing your religious role, standing out in the social sphere, politics and educational of the city. We looked for for so much, the aid of the method of historical-bibliographical research through Russ Howel's work is *É Hora de festejar! Escola Virgem de Lourdes 1953-2003: 50 anos de caminhada*, whose production allows to understand us Irmãs Lourdinas's historical path, in a cutting that is going from 1953 to 2003. Like this, primary and secondary sources were also used, delineating not only just the path of the Institute, but undressing historical sceneries of the time.

**Key-words:** Lourdinas. History. Campina Grande.

## 1 INTRODUÇÃO

“Diz-se que a semente dorme no segredo da terra, para que através do seu sacrifício de entrega, possamos, mais tarde, saborear seus frutos. E, como semente, em seu segredo, Maria se entregou à graça plena de trazer à luz o filho de Deus.

Muitos anos mais tarde, na manhã de 11 de fevereiro de 1858, há exatos 145 anos, outra semente foi lançada em Lourdes, na França. A jovem Bernadete viu, no alto da gruta de Massabielle, a primeira aparição da Virgem Imaculada. E da gruta jorrou a fonte, da fonte jorraram milagres, dos milagres: a devoção. A cada dia, Bernadete sentia a sementinha criando raízes, crescendo dentro de si, se tornando vocação.

Foi assim com Maria, foi assim com Bernadete, assim também aconteceu com Eugénie Ducombs, consagrada como Madre Maria de Jesus Crucificado e fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, em 15 de dezembro de 1863.

A semente, que tinha encontrado em Eugénie [...]. Seus frutos se espalharam por vários países. Em 12 de outubro de 1908, sua sombra chega ao Brasil. E no dia 11 de fevereiro de 1953, precisamente, a semente Lourdina é lançada na Serra da Borborema. Mais uma árvore, mais frutos. E até hoje, de lá do alto Jardim Tavares, podemos ver suas flores e seus frutos se esparramando pela cidade, nos ensinando a lição da entrega, da solidariedade, da educação, num crescer constante. Graças às suas raízes bem alicerçadas, graças ao poder de sua seiva Imaculada, a árvore Família Lourdinas vai aumentando sua sombra... sussurrando discretamente, que é preciso sempre reflorescer. Ave Mãe Puríssima, Ave Lourdes, Avante Lourdinas!”

(HOWEL, Russ. 2003)

O trecho acima citado foi retirado do livro *É Hora de festejar! Escola Virgem de Lourdes 1953-2003: 50 anos de caminhada*, do autor Russ Howel – ex-aluno da Instituição –, e nos mostra o relato de aparições narrados por três mulheres que viriam a serem as Irmãs fundadoras do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, uma das Ordens Religiosas mais importantes da Igreja Católica. Sua origem data do século XIX, mas precisamente no ano de 1863, na cidade francesa Lourdes, durante o Pontificado do Papa Pio IX (1846-1878). Porém sua criação, não se deu unicamente por uma inspiração religiosa, mas por interesses que acometiam a classe religiosa da época, que procurando mecanismos de contenção da chamada Reforma Religiosa, iniciada por Martinho Lutero na Alemanha, se posicionava enquanto força Contra reformista, incentivando a criação de instituições que reavivassem a fé cristã sobre o prisma catolicista abalada principalmente pela Revolução Francesa e os ideais liberais.

Nos anos que se seguem a sua criação, inicia-se um período de expansão do Instituto pela Europa e por outros continentes, dentre os países contemplados encontra-se o Brasil, que a pedido da Baronesa Ibirá-Mirim, a senhora Maria Carolina de Sousa, no ano de 1908, é apresentado com sua primeira sede na cidade de Petrópolis no Estado do

Rio de Janeiro. Apesar de a sua chegada datar do ano de 1908, é somente 45 anos mais tarde que Campina Grande irá receber as Irmãs Lourdinas, como eram conhecidas as freiras que cuidavam do Instituto, resultado do pedido feito pelo Monsenhor Aguiar, vigário da cidade, ao Bispo Diocesano Dom Anselmo Pietrula.

Tendo por objeto de pesquisa o estudo da criação e expansão do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, debruçamos nosso trabalho, intitulado “**Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes: Inserção e Expansão das Lourdinas em Campina Grande**”, na ênfase a trajetória do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, e a importância das atividades desenvolvidas pelas Irmãs Lourdinas na cidade de Campina Grande.

Destarte, nossa pesquisa é direcionada à luz da seguinte questão: Qual a trajetória percorrida pelo Instituto até sua chegada a cidade de Campina Grande, e uma vez implantada na cidade que contribuições ela proporcionou a comunidade campinense?

Para responder essa questão, o estudo procura se aprofundar em trabalhos que versam sobre a história do Instituto, como é o caso da obra *É Hora de festejar! Escola Virgem de Lourdes 1953-2003: 50 anos de caminhada*, do autor Russ Howel, que contempla desde sua fundação na cidade de Campina Grande, até o ano de 2003, dando algumas pinceladas na história de sua criação no território francês. Seguindo uma lógica metodológica pretendemos fazer um relato da trajetória histórica do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, procurando mais especificamente identificar os fatos que corroboraram para sua criação, realizando um estudo que contemple desde sua chegada ao Brasil até seu desenvolvimento na cidade de Campina Grande. Outras fontes de caráter mais secundário foram utilizadas no intento de fortalecer nossa pesquisa, fornecendo dados comprobatórios da obra a cima citada, dentre as fontes secundárias utilizamos a obra de Alves Netto *Centenário do Convento de Lourdes de Petrópolis*, a fim de colher dados sobre a implantação do Instituto no estado do Rio de Janeiro, primeira sede construída no Brasil. Como fontes também foram realizadas pesquisas em sites cujos recortes da historiografia campinense contem citações sobre o instituto, e em buscas no próprio site do Instituto, hoje instituição educacional, que também contam um pouco sobre a trajetória histórica do Colégio.



## 2. PRIMEIROS PASSOS... TRAJETÓRIA DO INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

O Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes surgiu em 1863, durante o Pontificado do Papa Pio IX (1846-1878), na Europa, mais precisamente na França, amparado pelo movimento da Igreja Católica chamado Contra-Reforma ou Contra-Revolução. O Instituto fazia parte da reordenação filosófica religiosa e tinha como propósito, auxiliar a Igreja no seu papel missionário e na divulgação da fé à Imaculada Conceição de Nossa Senhora (HOWEL, 2006).

Esse período foi marcado pela renovação da fé cristã, através de Maria, mãe de Jesus. No intuito de fortalecer ainda mais o Dogma<sup>2</sup> da Imaculada Conceição, no ano de 1958, em consonância com as diversas ações empreendidas pela Igreja Católica, passasse a estimular a criação de uma entidade destinada à veneração de Maria Imaculada, bem como a realização de serviços beneficentes e obras vocacionais (PASSOS; SILVA, 2010).

No entanto, é preciso transcendermos o papel desta instituição do plano unicamente religioso, e nos atermos no que diz Lachance (2001) a respeito da declaração do dogma da Imaculada Conceição e a criação dos Institutos religiosos no século XIX, não podendo ser considerada apenas como fatos abstratos e da esfera estritamente teológica, mas também ser vista “na sua projeção histórica e social” e política. Segundo o autor, este foi o período em que a Igreja Católica passou por muitas tribulações e dificuldades devido às consequências da Revolução Francesa e com o avanço do Liberalismo, vendo no fortalecimento da fé, através do retorno e reforço dos dogmas, medidas contra reformistas, mas acima de tudo tradicionalistas, sabendo que suas ações e medidas eram adotadas em prol da manutenção dos valores cristãos católicos que estavam sendo ameaçados por um novo *ethos* liberalista que se pretendia implantar.

De acordo com Filgueiras, Tomazine e Casazza (2009), a Revolução Francesa, no século XIX foi considerada para a Igreja Católica um dos períodos mais difíceis de sua história, pois os ideais Liberalistas nascentes neste momento propagaram, de forma violenta, um sentimento anticlerical e antirreligioso, lendo-se assim, amoral e contracultural, para os princípios cristãos vigentes.

---

<sup>2</sup> De acordo Oliveira (2009), é a verdade que deve ser proposta pela Igreja à crença do seguidor, isto é, quer por proclamação solene quer por ensino comum e universal. Estas verdades serão chamadas de Verdades de Fé Católica.

Foi em meio a tais acontecimentos que o Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes deu início aos seus trabalhos através de três religiosas (Marie Eugenia Ducombs, Elise Abadie e Jeanne Marie Mandret) encarregadas pelo Monsenhor Laurence para realizar atividades benéficas necessárias à sociedade, particularmente no campo da educação, da saúde e da assistência social (LOURDES-MAGAZINE, 2006).

Antes de se tornar Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, o Instituto era denominado Congregação do Coração Doloroso e Imaculado de Maria, lugar onde foi dado início aos trabalhos na comunidade de Lannemezan, com muita simplicidade e humildade. No entanto, o ambiente solitário da localidade não daria à Congregação a possibilidade de expandir-se e realizar a missão essencial do Instituto proposta pelo Monsenhor Laurence e o padre Peydessus (HOWEL, 2003), que como já mencionado, era o de fortalecer os vínculos dos fieis com as dogmas católicos e retornar assim a velha ordem social.

Com a morte de Monsenhor Laurence, em 1870, assume o Bispado de Nossa Senhora de Lourdes o Monsenhor Pichenot que sugeriu a mudança da Congregação para Lourdes, cidade situada na França, a fim de estabelecerem-se como “Filhas de Maria”, mudando o nome da Congregação para “Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes” (LOURDES-MAGAZINE, 2006).

Realizada a mudança, ainda no ano 1870, a Madre Fundadora se dirigiu a cidade de Lourdes acompanhada de quatro irmãs religiosas, deixando as demais em Lannemezan. Chegando à cidade, uma festividade ocorre em comemoração à visitação de Maria, na qual a Madre aproveita a ocasião e se consagra à Virgem (HOWEL, 2003).

Fruto desta mesma ocasião surge a oportunidade de aquisição de uma grande propriedade na direção do Rio Gave, nas proximidades da Gruta, considerado pela Madre um ambiente propício para a conversão e a religiosidade, lugar de grande fluxo de fieis, o que viabilizaria que a Congregação encontrasse clima favorável a seu desabrochamento (ENCARTE DO CENTENÁRIO, 1963). Surgindo assim, a primeira casa pertencente ao Instituto denominado “Petit Convent” (Pequeno Convento).

Segundo Howel (2003), foi através desse “Pequeno Convento”, que o Instituto se tornou realmente a “Casa Mãe”<sup>3</sup> como afirmavam as irmãs “atendendo ao apelo de Deus”, expandiram-se em pequenas comunidades nas paróquias de muitos lugarejos dos Altos Pirineus, e cidades francesas e pelo mundo, levando sua missão aos países distantes. Foi Galan, na França, a primeira localidade fora da Lourdes que acolheu o Instituto. Nas

---

<sup>3</sup> Sede Central da Congregação Religiosa.

localidades que possuem as Províncias representantes do Instituto, sempre localiza-se a Casa Mãe, que abriga todas as religiosas que por ali passam.

No seu propósito de ajudar pessoas carentes, o Instituto mantém um amplo leque de obras educativas, pastorais e sociais e distribuem-se em diversos países da Europa e na América, o Instituto está atuante através de Províncias<sup>4</sup> presentes na França, Itália, Chile, Argentina e Brasil, na região Nordeste e na cidade do Rio de Janeiro entre outros que são interligadas através da Associação das Damas Hospitaleiras, mantenedora dos Institutos Educacionais (NUNES, 2010).

O Carisma do Instituto se tornou lema, e foi pronunciado pelos seus fundadores da seguinte forma: “Ser sinal de vida e esperança, testemunhando o amor Salvífico de Deus, manifestado em Lourdes”; o Lema é “A Cristo por Maria”; o Espírito é de simplicidade e alegria, como assim pede a Madre Maria de Jesus Crucificado, sua fundadora: “Minhas filhas, sede SIMPLES e HUMILDES na caridade e na oração”; enquanto que, a Missão são as “Obras apostólicas” (LOURDES MAGAZINE, 2006).

Desde a sua fundação, o trabalho do Instituto se expandiu em obras de caridade, assistência social e, principalmente na Educação da juventude, cumprindo sua missão específica de apelo à conversão, no quadro de um amplo leque de atividades junto ao povo de Deus (LOURDES MAGAZINE, 2006). Seu papel, assim com o era no momento de sua criação, é o reavivamento da fé cristã-católica e a manutenção de tais doutrinas junto a comunidade, objetivo ainda mais fortalecido pela junção da doutrina religiosa e dos fundamentos pedagógicos.

Além desse comprometimento com a Igreja, o Instituto busca também a realização de atividades que estejam integradas aos trabalhos sociais, realizando obras que beneficiem as pessoas tanto nos aspectos físicos como espirituais. Essa atuação missionária do Instituto insere-se também nos Retiros em a Hospitalidade com a instalação das Casas de Encontros e Retiros por todas as cidades que atua; as visitas aos doentes e Assistência às famílias através da construção de Externatos, Internatos, Semi-Internatos e Casas de Apoio a Jovens e Idosos; a participação na Pastoral Paroquial, tendo uma ação participativa em tudo que se passa na comunidade Paroquial; Missões e obras sociais, além da Educação, sendo esta a maior contribuição do instituto na sua trajetória com a criação de diversas entidades de ensino que foram fundamentais para a educação dos diversos países, os quais o Instituto até hoje, se faz presente (LOURDES-MAGAZINE, 2006).

---

<sup>4</sup> Unidade principal da administração do Instituto.

## 2.2 A CHEGADA DAS IRMÃS AO BRASIL

Após sua criação e expansão pela Europa, o Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes, chega ao Brasil no ano de 1908. Em paralelo a este momento acontecia na França às comemorações do Jubileu Áureo das Aparições da Virgem Maria na cidade francesa de Lourdes, nesta festividade estava uma brasileira entre às milhares de pessoas que participavam das solenes comemorações, a senhora Maria Carolina de Sousa, Baronesa de Ibirá-Mirim, filha do Visconde de Mauá<sup>5</sup>.

Hospedada na Casa das Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes, a Baronesa fez a solicitação à Superiora Geral da Congregação, Madre Marie Louise Constarot, ao Bispo de Niterói e ao Bispo de Petrópolis para que o Brasil recebesse uma Província do Instituto, que concordaram de imediato com o projeto de trazer as Religiosas da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes para o Brasil (HOWEL, 2003).

Segundo Alves Netto (2008), a chegada das Irmãs Lourdinas no Brasil aconteceu no dia 24 de setembro de 1908. As Religiosas Madre Maria Thérésia, Madre Vicent Marie, Madre Eleonora, Madre Celina e Irmã Felícia de Maria vindas no navio *Atlantique* chegaram ao Rio de Janeiro, no dia 12 de outubro foram recebidas pela Baronesa e seus familiares, ficaram hospedadas na Santa Casa de Misericórdia.

Neste período, vários problemas atingiram as principais nações europeias por motivos econômicos o que fez com que a Família Real portuguesa se transferisse para o Brasil, que se encontrava em pleno progresso urbano e social, entre outros avanços de cunho estrutural, a exemplo da comemoração do Centenário da Abertura dos Portos, fato que marcou o desenvolvimento intercambial do país (MANO, 2008).

Após a chegada, no dia 13 de outubro de 1908, as Irmãs Lourdinas seguiram para Petrópolis onde foram acolhidas no Convento das Irmãs de Nossa Senhora do Amparo e ali ficaram até se transferirem para uma casa alugada pelas Religiosas, posteriormente adquirida pela Baronesa de Ibirá-Mirim e doada a Congregação, a casa serviu para dar início aos trabalhos a que se propunham (ALVES NETTO, 2008).

No dia 21 de novembro de 1908, festa da Apresentação de Nossa Senhora, houve também a apresentação da nova Capela e a primeira Missa seguida da Exposição solene do Santíssimo Sacramento, a instauração da guarda de Honra e da Adoração Infantil. Nesta ocasião, fundou-se a

---

<sup>5</sup> Também conhecido como Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza foi considerado uma das figuras que mais se destacou no século XIX, no campo da economia, das finanças e dos empreendimentos modernos. Entre seus empreendimentos estão à fundação da Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro, Companhias de Navegação e Companhias de Bonde, além de construir estradas de ferro (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1997)

primeira Casa no Brasil, a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, tornando-se Petrópolis sua primeira sede, até hoje em pleno funcionamento.

Em 1911, a cidade do Rio de Janeiro abrigou o Instituto através da criação de uma nova Comunidade situada na Rua São Clemente, 148, no Bairro de Botafogo, lugar em que Comunidade se desenvolveu e popularizou. Atualmente atua com duas Províncias – Província BR-Rio e Província BR-Nordeste – com cerca de 22 Comunidades em plena atividade, sendo onze comunidades em cada Província (LOURDES-MAGAZINE, 2006).

Na Província BR-Rio localiza-se onze comunidades, são elas: Petrópolis, São Clemente, Vila Isabel, Governador Valadares, Monjolos, Casa da Menina, Santo Antonio do Sudoeste, Gouvelândia, Francisco Beltrão, União do Oeste e São José da Safira. Nestas Comunidades são desenvolvidos diversos trabalhos sociais através da Pastoral Paroquial e da Saúde, além de manter Casas de Encontro e Retiro, Casa de Acolhida de Senhoras, Casa de Acolhida de Meninas Pobres e Abandonadas, Colégios, etc.

As onze Comunidades que compõem a Província Br-Nordeste são: Pernambuco (Recife), Paraíba (João Pessoa, Campina Grande, Monteiro, Piancó, Pitimbu), Piauí (Hugo Napoleão, Ceará (Camocim, Fortaleza), Amazonas (Manaus), Maranhão (São Luis). Nesses Estados, as Irmãs Lourdinias desenvolvem trabalhos principalmente na área da educação, mantendo Colégios em diversos Estados. No entanto, existem obras realizadas através da atuação na Pastoral Paroquial, bem como, Casa de Formação e Casas de Encontro e Retiros que fazem parte dos serviços prestados pelo Instituto.

No tocante a educação, atualmente o instituto mantém oito colégios no Brasil, sendo quatro na Província BR-Rio (São Clemente, Petrópolis, Vila Isabel e Governador Valadares) e quatro na Província BR-Nordeste (Recife, João Pessoa, Campina Grande e Monteiro).

As escolas do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes em sua filosofia pedagógica, se propõem a oferecer uma educação que favoreça ao aluno a integração à cultura, a fé e a vida, ao tempo em que busca a comunhão, estabelecendo o diálogo, o serviço e a solidariedade como base da construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Segundo Howel (2003), a instituição em sua didática social, prima pelo respeito e a dignidade, tendo a liberdade como fundamental ao homem, fortalecendo a unidade nacional e a solidariedade internacional especialmente no campo cultural e social, em defesa da civilização cristã. Procura assim, conciliar sua filosofia cristã católica, com seus deveres educacionais, mostrando através do ensino e da cultura, o melhor caminho para a integridade e formação humana.

Atualmente, as escolas do Instituto contam com Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional (cursos técnicos de capacitação).

## 2.3 A CHEGADA DAS IRMÃS LOURDINAS EM CAMPINA GRANDE

Com o objetivo de revelar o quanto foi importante a presença das Irmãs Lourdinias para a construção histórica da Cidade de Campina Grande, é preciso caminhar pelo passado dessa cidade na medida em que iremos notar um contexto diverso como plano de fundo para a chegada das Irmãs, onde tal evento pode ser facilmente confundido com aspectos singulares que culminaram no que Campina Grande é nos dias atuais.

É preciso notar a escassez de fontes no tocante a este tema, destarte, m único texto pode ser encontrado, estou me referindo ao livro do historiador Russ Howel intitulado “É Hora de festejar! Escola Virgem de Lourdes 1953-2003: 50 anos de caminhada”, em contrapartida, as fontes imateriais são diversas, e dispenderam mais tempo e atenção na medida em que partiam da sensibilidade de relatos tanto do corpo de funcionários do instituto como daqueles que de alguma forma haviam sidos impactados pela edificação do mesmo.

### 2.4.1 Aspectos Historiográficos da Instituição em Campina Grande

O instituto chega à cidade de Campina Grande com o intuito de fortalecer suas concepções religiosas, um convite é enviado as Irmãs pelo então vigário da Cidade, solidificando mais uma investida Católica em uma cidade que já contava com outras Congregações Religiosas, a exemplo da Ordem de Santa Clara (1950) e a Instituto das Damas da Instrução Cristã (1931) que desenvolviam um trabalho voltado para as atividades religiosas e educacionais (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com Oliveira (2007), Campina Grande se destacava, pois era considerado o 13º município mais populoso do Brasil, com 173.206 habitantes, e estava em pleno desenvolvimento em diversas páreas, e uma delas era a educação, além da própria paisagem física da cidade, com prédios que esbanjavam traços de uma latente modernidade, fazendo de Campina Grande um local perfeito para uma Instituição do porte daquela que seria fundada pelas Irmãs.

Segundo Howel (2003), é neste clima de desenvolvimento que as Irmãs Lourdinias se instalam na cidade em 17 de janeiro de 1953, em um primeiro momento fazendo uso de um

prédio alugado localizado na Avenida Getúlio Vargas, obviamente contando com o apoio dos poderes eclesiais locais..

Destarte, mesmo com massivo apoio, as condições iniciais de trabalho eram precárias, com relação à estrutura do prédio, tratava-se de um imóvel com dois pavimentos, nos quais foram distribuídos os compartimentos para melhor acomodação das irmãs, na parte térrea um local para orações, sala de alunos do Jardim de Infância e refeitório, já a parte superior era destinada para os dormitórios.

#### **2.4.2 Início dos Trabalhos em Campina Grande**

Após instalarem-se, as Irmãs Lourdinias deram início as suas atividades, precisamente no dia 11 de fevereiro de 1953, os primeiros trabalhos configuravam atividades recreativas com crianças do Jardim de Infância que caminhavam de mãos dadas com atividades e concepções cristãs.

Com o apoio de famílias tradicionais da cidade, as quais faziam doações generosas de mantimentos, além do auxílio nos diversos serviços da Instituição (HOWEL, 2003), o ensino escolar foi disponibilizado para a população em geral, fazendo com que afluíssem muitas crianças à Instituição, emergindo assim a necessidade de um local maior.

Apesar disso, em um ano de serviços prestados foram realizados além dos serviços educacionais com as crianças do jardim de infância, um amplo trabalho no âmbito das atividades religiosas, dos quais destaca-se o “Catecismo dos Pobres”, que tinha como função primordial ajudar os necessitados que procuravam todos os dias as Irmãs em busca de comida, roupas, remédios etc. Com isso, além da ajuda material, as Irmãs aproveitavam o momento para realizar um trabalho evangelizador, ensinando a Palavra de Deus àquelas pessoas desfavorecidas (HOWEL, 2003).

Em 1955, não era mais possível acomodar a grande quantidade de alunos que pertencia a Instituição no prédio da Avenida Floriano Peixoto, fazendo a instituição mudar-se para a Rua Vidal de Negreiro, no Centro da cidade de Campina Grande. Esse local era importante por abrigar diversas personalidades políticas e abrigar a Maçonaria “Regeneração Campinense”, entidade de grande influência no desenvolvimento da cidade (ARAÚJO; SOUSA, 2009).

Com a mudança, as Irmãs, que além de realizar os serviços religiosos e lecionarem para o Jardim de Infância, deram início ao ensino primário.

A localização do Instituto no Centro deu um novo ânimo a todos, principalmente às religiosas, pois havia nos fundos do pátio interno e

compartimentos que serviram como quartos individuais para as Irmãs, recebendo o simbólico nome de “Vila das Almas Eleitas” (HOWEL, 2003).

### **2.4.3 A Construção da Escola: Um Novo Desafio**

Em 1956, uma nova proposta é colocada pelas Irmãs Lourdinias, com a oportunidade da construção do Colégio de Nossa Senhora de Lourdes, através da doação de um lote de terreno pela família Tavares, além da compra, por parte do Instituto, de mais quatorze lotes vizinhos na localidade na parte alta da cidade, hoje conhecida como Jardim Tavares, zona norte da cidade.

O início da construção contou com a presença constante da Madre Maria Débora que administrava a instituição à época que, através de esforços junto ao Estado, se deslocou até São Paulo e conseguiu com a indústria Matarazzo cerca de cem sacos de cimento. Outras doações foram feitas por benfeitores da cidade de Campina Grande numa campanha realizada pelas religiosas.

Com o prédio já em fase de acabamento, foram iniciadas as atividades educacionais na recente obra com as turmas do Jardim da Infância e primário, tendo os valores e objetivos estratégicos sendo vivenciados e incorporados na identidade da instituição a cada dia (HOWEL, 2003).

Terminada a obra em 1960, faltando apenas os acabamentos finais, as Irmãs Lourdinias iniciaram suas atividades educativas, mesmo com as precárias condições de pavimentação do local sendo que neste mesmo ano, foi implantado na Escola e Curso Ginásial, em cumprimento à Lei Orgânica do Ensino Secundário (Lei nº 4.244 de abril de 1942)<sup>6</sup> a instituição passou a denominação “Ginásio Virgem de Lourdes” (HOWEL, 2003).

### **2.4.4 O Crescimento dos Serviços Educativos do Instituto**

---

<sup>6</sup> A referida Lei dispunha, no seu Capítulo II, no seu artigo 2º “O ensino secundário será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginásial” e o Capítulo III, Artigo 5º, § 1º “Ginásio será o estabelecimento de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo” (BRASIL, 1942 apud LOPES, 2009, p. 607).



Em 1961 foi iniciado mais um trabalho social do Instituto, com a inauguração da escola “Imaculado Coração de Maria”, que ministrava atividades educacionais gratuitas voltadas para as faixas mais pobres da população. Porém, as dificuldades financeiras pela falta de apoio do poder público, fizeram com que a escola só permanecesse em funcionamento até o início da década de 1970.

No entanto, as atividades pedagógicas do Ginásio Virgem de Lourdes continuaram. Promovendo diversos eventos, como: Festa da Primavera, Feira de Ciências, além da participação em eventos da cidade como o desfile de sete de setembro, comemorava o Dia da Independência do Brasil. Essa integração tinha como meta o desenvolvimento moral da criança como educando para a cidadania. Essa Instituição torna-se, assim, um dos alicerces da educação na cidade de Campina Grande (HOWEL, 2003).

Em pleno desenvolvimento, a instituição recebe, em 1968, um benefício de grande importância operacional com o início do abastecimento de água encanada, através de uma solicitação feita pela administração da instituição à Companhia de Saneamento e Esgoto de Campina Grande (SANESA).

Em 1998, o maior acontecimento didático-pedagógico ocorrido na escola foi a implantação do 2º grau, atualmente conhecido como Ensino Médio, que durante duas décadas tanto a instituição como pais e alunos se mobilizaram em busca desta realização.

No entanto, para que o 2º Grau fosse implantado, foi realizada uma enquete com os alunos além da consulta a opinião dos pais e familiares. Este levantamento constatou que 70% dos alunos permaneceriam na escola, com a instalação do 2º Grau.

Diante dos dados, foi solicitada ao Conselho Estadual de Educação, a autorização não só para a instalação do Ensino Médio, mas, também, do Ensino Profissionalizante, sendo que logo após a autorização, foram iniciados os trabalhos de preparação para acolher as novas turmas, através da construção de salas que comportassem os alunos secundaristas. No total, foram construídas mais quatro novas salas (três salas para o Ensino Médio) e uma sala destinada ao laboratório de informática.

A escola buscou se adaptar ao Ensino Médio, que se tinha suas inovações, porém não resumiu-se apenas ao planejamento pedagógico de preparação para o vestibular, mas, possibilitando que os mesmos se preparassem integralmente para a vida (HOWEL, 2003).

Com o funcionamento do Ensino Médio, a escola passou a cumprir o Sistema de Ensino que inseria o Processo Seletivo Seriado (PSS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A mudança de paradigma<sup>7</sup> do Sistema de Ensino com a Lei de Diretrizes e Bases, em 1998, fez com que a escola adotasse imediatas medidas para atender as novas exigências para a instalação do Ensino Médio, entre elas capacitação dos professores para as turmas pré-vestibulandas (HOWEL, 2003).

No início do século XXI, a escola continua desenvolvendo seus trabalhos e ampliando ainda mais as suas atividades com participação ativa em diversos eventos sociais e educacionais. Os eventos realizados em anos anteriores como: Gincanas, Jogos Internos, AMPEL, excursões, projetos, entre outros continuam a acontecer de forma renovada e dinâmica. Outras atividades são implantadas a cada ano, buscando sempre o aprimoramento educacional dos seus alunos.

Deste a sua chegada à Campina Grande, as Irmãs Lourdinas, através dos trabalhos desenvolvidos na Escola Virgem de Lourdes, vêm conquistando espaço na sociedade campinense tanto na área educacional como na área social, com aperfeiçoamentos de sua estrutura física e área didático-pedagógica. Localizado na Rua Nossa Senhora de Lourdes, 193, no Bairro do Jardim Tavares, sua estrutura conta com modernas salas de aula, quadra de esportes, laboratórios de ciência e de informática, salas de áudio e vídeo, auditório, anfiteatro, biblioteca e sala de leitura, Playground.

A Escola Virgem de Lourdes atualmente é uma instituição consolidada e respeitada em todo mundo. A partir de sua trajetória em Campina Grande, podemos perceber a importância de uma entidade voltada para o crescimento espiritual e moral do cidadão, através de serviços voltados para educação, sem deixar de participar dos diversos trabalhos religiosos realizados em favor dos menos favorecidos (HOWEL, 2003).

---

<sup>7</sup> Modelo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo, percebe-se que a trajetória histórica do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes está marcada pelas diversos fatos e dificuldades enfrentadas pelas freiras que inicialmente se intitulavam “Filhas de Maria” devido à ligação das Irmãs com o exemplo de Maria, mãe de Jesus. Hoje são denominadas Irmãs Lourdinas, em referência ao nome do Instituto.

Tais dificuldades aconteceram desde o início dos trabalhos lá na comunidade de Lannemezan, França, em 1863, onde as religiosas apesar das precárias condições se mostravam firmes na fé e fortalecidas na oração, dando exemplo de servidão à Igreja e aos seus princípios (LOURDES MAGAZINE, 2006).

Após diversos acontecimentos, o Instituto ao mudar-se para Lourdes e depois para Garaison, na França, começa a desenvolver e se expandir pelo mundo com através de obras de caridade, assistência social e, principalmente na Educação da juventude, cumprindo sua missão específica de apelo à conversão, ampliando as suas atividades iniciais.

No Brasil, o Instituto chega em 1908, onde encontrou um ambiente agradável de um país que estava em pleno desenvolvimento social e urbano e teve o apoio de famílias nobres para dar início aos seus trabalhos na cidade de Petrópolis-RJ de onde se expandiu para outras cidades do Estado do Rio de Janeiro, bem como em todo o país.

Com a sua chegada em Campina Grande em 1953, após 90 anos de sua criação, o Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes em Campina Grande, através das Irmãs Lourdinas, se dedicam aos serviços religiosos cotidianos e ao propósito de educar evangelizando, visando sempre à formação integral do cidadão, buscando por meio da Escola Virgem de Lourdes, favorecer o processo de construção educacional, além de primar pela ética e a moral do educando, através de sua interação com o meio físico e social.

Ao fazer o resgate da história das Lourdinas (Congregação e Escola), este estudo buscou mostrar a importância do Instituto na vida daqueles que de forma direta ou indireta fizeram parte desta história. Constatou-se, portanto, através basicamente da obra de Russ Howel (2006), que a chegada do Instituto em Campina Grande foi através do convite de religiosos como Monsenhor Mariano Aguiar e do Bispo Diocesano D. Anselmo Pietrula que tinham conhecimento do trabalho das Irmãs Lourdinas nas localidades em que o Instituto estava presente. No entanto, vale salientar que a trajetória do Instituto em Campina Grande foi de muito esforço não só das Irmãs, como também de famílias tradicionais e pessoas anônimas que ajudaram no processo de instalação e desenvolvimento, dentro de um contexto histórico da evolução da cidade.

## REFERÊNCIAS

HOWEL, Russ. **É hora de festejar**. Escola Virgem de Lourdes 1953-2003. 50 anos de caminhada. Campina Grande: EVL, 2003.

SOMALO, Eduardo Card. Martínez. **Vida Consagrada**: A vida espiritual em primeiro lugar. Um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio. Documento da Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica. Roma: 2002.

LOURDES-MAGAZINE. **As 12 missões de Lourdes**. Lourdes, França, n. 144, 2006.

LACHANCE, Vladimir. Pio IX, A Contra-Revolução e o Dogma da Imaculada Conceição. 2011. Disponível em: <<http://demolidoresecriadores.wordpress.com/2011/04/08/pio-ix-a-contrarevolucao-e-o-dogma-da-imaculada-conceicao/>>. Acesso em: 04 out 2011.

OLIVEIRA, Christiane Forcinito Ashlay Silva de. O que é Dogma? Revista Pastoralis, a. 1, v. 3, 2009.

FILGUEIRAS, André; TOMAZINE, Daniel; CASAZZA, Ingrid. A Revolução Francesa e a Religião Católica. 2009. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nec/materia/>>. Acesso em: 12 jan 2012.

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **A legislação previdenciária e os ministros religiosos**. São Paulo: PUC, 2004.

PASSOS, João Batista; SILVA, Matheus: O desenvolvimento do Dogma da Imaculada Conceição. 2010. Disponível em: <<http://www.sociedadecatolica.com.br>>. Acesso em: 08 dez 2011.

CENTENÁRIO. Encarte do Instituto do Imaculado Coração de Nossa Senhora de Lourdes. Rio de Janeiro, 1963.

NUNES, Sisleide. **Histórico do Instituto**. 2010. Disponível em: <<http://www.encl.com.br/>>. Acesso em: 16 fev 2011.

ALVES NETTO, Jeronymo Ferreira. **Centenário do Convento de Lourdes de Petrópolis**. 2008. Disponível em: <[http://www.ihp.org.br/colecoes/lib\\_ihp/docs/jfan20080709.htm](http://www.ihp.org.br/colecoes/lib_ihp/docs/jfan20080709.htm)>. Acesso em: 12 fev 2011.

MANO, Lucyanne. 1908 - O centenário da Abertura dos Portos. 2008. Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php>>. Acesso em: 02 out 2011.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. 2006. Artigo. Disponível em: <[http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda\\_kessel\\_memoria\\_e\\_memoria\\_coletiva.pdf](http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda_kessel_memoria_e_memoria_coletiva.pdf)>. Acesso em: 27 mar 2011.

DIAS, J. P. Sousa. **Fontes históricas**. 2010. Disponível em: <<http://www.ff.ul.pt/paginas/jpsdias/Farmacia-e-Historia/node10.html>>. Acesso em: 31 mar 2011.

OLIVEIRA, Júlio César Mélo de. **Campina Grande: A cidade se consolida no século XX**. Monografia do Curso de Geografia da UFPB. João Pessoa-PB: UFPB, 2007.

ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. 2009. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/memoria-fotografica-prata.html>>. Acesso em: 29 mar 2011.